

1 - ÓRGÃOS SOCIAIS

O Banco Comercial do Atlântico, nos termos do Artigo 13º dos seus Estatutos, elegeu em Assembleia-geral de Accionistas, os seguintes membros dos Órgãos Sociais:

Assembleia-Geral

Dr. Amaro Alexandre da Luz (Em representação do Estado de Cabo Verde)
Dr. David Hopffer Almada
Dr. Vítor José Lilaia da Silva

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é nomeado pela Assembleia-Geral e é constituído por um Presidente e quatro Administradores, dois dos quais sem funções executivas:

<i>Presidente</i>	Dr. João Henrique Real Pereira (Em representação da Caixa Geral de Depósitos)
Administrador	Dr. Fernando Jorge Livramento Santos Moeda
Administrador	Dr. Paulo Arsénio Lopes
Administrador	Eng. Paulo Jorge de Oliveira Lima
Administrador	Dr. Carlos Prieto Traguelho

Conselho Fiscal

Deloitte & Associados, SROC S.A. (Na qualidade de fiscal único)
Fiscal Único Suplente – A indicar pela **Deloitte & Associados, SROC S.A.**

A Comissão Executiva é nomeada pelo Conselho de Administração e é composta por três elementos da Administração:

Dr. João Henrique Real Pereira -Presidente
Dr. Paulo Arsénio Lopes
Dr. Fernando Jorge Livramento Santos Moeda

A distribuição do Capital Social, em 31/12/2007, era a seguinte:

Accionistas	Valor	Percentagem
CGD/INTERATLÂNTICO	525.000.000	52,5%
GARANTIA	125.000.000	12,5%
ESTADO	100.000.000	10,0%
TRABALHADORES	25.792.000	2,6%
OUTROS ACCIONISTAS	224.208.000	22,4%
TOTAL	1.000.000.000	100,0%

2. Principais Valores e Indicadores de Actividade e Resultados

Variáveis	Unid.	2005	2006	2007
BALANÇO				
Activo Total	contos	49.032.340	55.597.887	61.665.107
Crédito Total	contos	16.374.828	22.346.122	23.401.719
Passivo	contos	47.183.563	53.557.834	59.162.377
Depósito total	contos	42.549.198	48.919.216	54.244.271
Situação Líquida	contos	1.820.091	2.040.053	2.502.730
CONTA DE EXPLORAÇÃO				
Margem Financeira	contos	899.992	1.233.608	1.926.830
+Margem Complementar	contos	897.749	1.058.289	1.106.373
=Produto Bancário	contos	1.797.740	2.291.897	3.033.203
-Custos Administrativos	contos	1.103.832	1.198.143	1.299.021
=Cash-Flow de Exploração	contos	693.908	1.093.754	1.734.182
+Saldo Ganhos e Perdas extraordinários	contos	179.566	138.156	274.094
=Cash-Flow do Exercício	contos	873.474	1.231.910	2.008.277
-Amortizações do Exercício	contos	180.051	184.052	171.589
-Provisões Líquidas do Exercício	contos	475.992	637.685	1.062.042
-Provisões p/ Impostos s/Lucros	contos	12.438	36.467	125.115
=Resultados Líquidos do Exercício	contos	204.993	373.706	649.531
RÁCIOS				
Crédito Vencido/Crédito Clientes	%	6,98	3,4	11,7
Crédito Vencido/Crédito Clientes (Base comparável)	%		13,8	11,7
Prov.Créd.Vencido/Crédito Vencido	%	119,7	115,24	49,6
Prov.Créd.Vencido/Crédito Vencido (Base comparável)	%		27,88	49,6
Crédito Clientes/Depósitos	%	38,5	45,6	43,1
Resul.Líquido/Capitais Próprios Médio (ROE)	%	11,5	19,4	28,6
Resultado Líquido/Activo Médio (ROA)	%	0,4	0,7	1,1
Rácio Solvabilidade	%	11,3	10,42	12,25
FUNCIONAMENTO				
C. Operativos/ Prod. Bancário (Cost Income)	%	71,4	60,3	48,5
Activo Total por Total Empregado no Activo	contos	123.197	141.111	153.778
Crédito e Depósito Total/Nº Empregados Activo	contos	148.050	180.876	193.631
Crédito e Depósito Total/ Nº de Agências	contos	2.561.914	2.969.389	3.105.840
Número Empregados Activos Totais	un.	398	394	401
Número Empregados Activos do Quadro	un.	281	376	365
Número de Agências	un.	23	24	25
Número de Balcões	un.	25	26	27

3 – ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL E NACIONAL

3.1 – Internacional

	PIB			INFLAÇÃO			DESEMPREGO		
	2005	2006	2007p	2005	2006	2007p	2005	2006	2007p
EUA	3,10%	2,90%	1,9%	3,4%	3,2%	2,7%	5,1%	4,6%	4,7%
ZONA EURO	1,50%	2,80%	2,5%	2,2%	2,2%	2,0%	8,6%	7,8%	6,9%
PORTUGAL	0,50%	1,30%	1,8%	2,1%	3,0%	2,5%	8,8%*	8,2%*	7,4%*
JAPÃO	1,90%	2,20%	2,0%	-0,3%	0,3%	0,0%	4,4%	4,1%	4,0%
CHINA	10,40%	11,10%	11,5%	1,8%	1,5%	4,5%	9,8%	9,0%	4,2%
ECO. EMERGENTES	7,50%	8,10%	8,1%	5,2%	5,1%	5,9%			
ECO. MUNDIAL	4,80%	5,40%	4,7%**	3,7%	3,6%	3,9%			

Fonte: FMI World Economic Outlook Database, October 2007

*Banco de Portugal

** FMI - Actualização de Janeiro 2008

A **economia mundial** terá crescido 4,7% em 2007 contra os 5,4% registados em 2006. Na última metade do terceiro trimestre de 2007 o mercado financeiro mundial registou uma crise provocada pela queda do mercado de crédito hipotecário imobiliário de alto risco nos E.U.A. que ameaçava estender-se ao sector real da economia. No entanto, a intervenção dos bancos centrais das principais economias mundiais, bem como o facto de tal crise não ter afectado os mercados emergentes, minimizaram esse risco.

A inflação atingiu os 3,9% influenciado pelo aumento dos preços do petróleo bruto no mercado internacional.

Durante 2007, o FMI identificou ainda alguns riscos potenciais para a economia mundial a referir (i) a pressão inflacionista que decorre do forte crescimento económico e estrangulamentos da oferta fazendo aumentar a possibilidade do aumento das taxas de juro, (ii) o aumento dos preços do petróleo e (iii) o aumento da volatilidade do mercado financeiro, dada a deterioração da qualidade do crédito nalguns sectores.

Nos **Estados Unidos da América (EUA)**, devido à crise do *subprime* que se fez sentir e alguma moderação do investimento empresarial e do consumo, os dados económicos apontam para uma moderação do crescimento económico situando-se o PIB em 1,9% contra os 2,9% de 2006. A taxa de inflação situou-se nos 2,7% tendo o desemprego registado uma variação positiva de 0,1 p.p. face a 2006 situando em 4,7%

Na **Zona do Euro** estima-se um crescimento do PIB de 2,5% ficando 0,3 p.p. abaixo do crescimento de 2006, reflexo da quebra dos investimentos das empresas devido à crise ocorrida nos mercados financeiros. A inflação, devido à subida do preço do petróleo no mercado internacional, ultrapassou a barreira dos 2% situando-se nos 2,5%. No tocante ao desemprego registou uma queda para os 6,9% face aos 7,8% de 2006.

Em **Portugal** espera-se que o PIB cresça 1,8% sendo mais influenciado pelo consumo e pelo investimento do que pela procura externa. A evolução da economia portuguesa continuou a ser condicionada por vários factores de ordem externa entre os quais a intensificação do processo de globalização económica e financeira e a continuação do aumento gradual das taxas de juro do Banco Central Europeu. A taxa de inflação atingiu os 2,5% e o desemprego os 7,4%.

As economias emergentes continuam a mostrar sinais de vitalidade, destacando-se as economias da China, Índia e Rússia com taxas de crescimento entre os 7 e 11% em 2007. As taxas de crescimento da economia africana estão projectadas em 6,4% para 2007.

Os dados existentes até à data apontam para a não existência de qualquer impacto negativo nos mercados emergentes resultante da turbulência que se fez sentir nos principais mercados financeiros. Contudo, os analistas mostram-se cépticos quanto ao facto de serem de todo imunes às restrições sérias dos mercados financeiros. No seu global, as economias emergentes deverão crescer à mesma taxa de 2006, ou seja, 8,1% com uma inflação de 5,9% contra os 5,1% de 2006.

Na **China**, prevê-se um crescimento de 11,5% contra os 11,1% de 2006 tendo-se assistido a uma valorização das suas matérias-primas. Prevê-se um aumento do preço dos produtos com uma taxa de inflação de 4,5% contra os 1,5% de 2006. A fim de conter a inflação e o impacto da alta mundial do preço das *commodities*, o Banco Central alterou durante 2007 por cinco vezes as taxas de juros e oito vezes o depósito compulsório dos bancos.

No **Japão**, a crise hipotecária dos E.U.A fez-se sentir pela positiva com o crescimento do sector terciário em 1,3% graças às operações das entidades financeiras tendo o sector financeiro crescido 1,1%, pelo que o FMI prevê um crescimento de 2% para 2007. O índice de preços caiu 0,1% em Setembro e a deflação fez com que o Banco Central aumentasse as taxas de juro pela primeira vez em quase seis anos. O FMI prevê uma inflação de 0,0% para 2007 com o desemprego a baixar para os 4%.

3.2 – Nacional

3.2.1 – Dados Gerais

ALGUNS DADOS SOBRE A ECONOMIA CABOVERDIANA

RÚBRICAS	UNIDADES	2005	2006	PREV 2007
PIB Real	Varição	5,8	6,5	6,9
PIB Nominal	Milhões Contos	88,7	99,3	112,6
Cambio Médio Anual	USD/CVE	88,65	83,4	75,67**
Inflação	Média Anual	0,4	5,4	4,5%**
Défice da BTC/PIB	%	-3,3	-5,1	-8,4*
Desemprego	%	24,4	18,3	-
Massa Monetária	Milhões Contos	72,64	86,22	94,6**
Massa Monetária	V.Anual %	15,6	18,7	9,7**
Reservas Cambiais	Meses de Importação	3,2	3,6	4,1**
Crédito Interno Total	Varição	3,8	17,1	0,6**
Crédito SPA	Varição	0,7	-0,3	-25,5**
Crédito à Economia	Varição	6,4	30,1	15,5**

Fonte:BCV e FMI (PIB)

*BCV - Dados Setembro 07

** BCV - Dados Dezembro 07

A economia Cabo-verdiana apresentou níveis de crescimento superiores ao esperado com o PIB a situar-se nos 6,9% contra os 6,5% de 2006. Para tal contribuíram as principais rubricas da procura interna, o consumo público, o investimento privado e as exportações.

A inflação registou uma diminuição face ao ano anterior ficando nos 4,5%. Este valor reflecte os efeitos directos e indirectos dos aumentos dos preços dos combustíveis e do mau ano agrícola.

As reservas cambiais registaram uma variação bastante favorável tendo contribuído para tal, o crescimento das exportações líquidas de serviços e o fluxo de investimento directo estrangeiro (IDE). As reservas internacionais atingiram níveis históricos passando a garantir 4,1 meses de importação em Dez 2007. No entanto, assistiu-se a um agravamento do desequilíbrio externo do país com a deterioração do saldo corrente devido essencialmente ao aumento das importações de bens e serviços, deterioração da balança de rendimentos e aumento do serviço da dívida do sector não governamental.

Relativamente à situação monetária, o panorama global demonstra-se favorável com uma previsão de crescimento do M2 em 9,7%. Esta evolução reflecte a dinâmica do crescimento dos activos externos líquidos do sistema.

Fruto da política de redução da dívida do Sector Público, estima-se uma redução do crédito ao SPA na ordem dos 25,5% enquanto que no crédito à economia prevê-se um crescimento de 15,5% reflectindo o acréscimo do crédito concedido ao Sector Privado.

Em termos de Risco País, a Fitch Rating atribuiu a Cabo Verde um rating de B e B+ para o Curto e ML prazo respectivamente, o que indica que existe um risco de crédito. Os compromissos financeiros correntes estão a ser cumpridos, contudo, a capacidade para pagamentos contínuos está sob a contingência de negócios e ambiente económicos favoráveis.

O ano de 2007 foi ainda rico em acontecimentos que a prazo espera-se que venham a ter importantes reflexos no desenvolvimento do país, dos quais salientamos:

- O Banco Mundial aprovou um crédito de 10 milhões de euros a Cabo Verde para projectos referentes à terceira fase da Estratégia para o Crescimento e Redução da Pobreza (PRSC -3);
- Foi assinado o Plano Anual de Cooperação (PAC) Portugal – Cabo Verde 2007, num total de 13 milhões 425 mil euros;
- Foi aprovado o acordo de Parceria especial Cabo Verde/União Europeia;
- 51,15% das acções da SCT detida pelo Estado foram alienados a um grupo de 4 empresas cabo-verdianas - Promotora, Sita, Moave e Irmãos Correia
- Banco Mundial deu um apoio adicional de 3 milhões de dólares para impulsionar o sector privado;
- Cabo Verde passou a fazer parte da OMC;
- Deu-se início à terceira fase de privatização da ENACOL com a venda de 285.088 acções, marcando a retirada do Estado da empresa.
- O BCV alterou o coeficiente das Disponibilidades Mínimas de Caixa de 15% para 14% e a taxa de referência dos títulos de intervenção monetária de 3,75% para 4%;
- A Bolsa de Valores lançou a operação Electra com a colocação no mercado de uma Oferta Pública de Subscrição de 4,5 milhões de obrigações ordinárias e escriturais;
- A Tecnicil lançou a oferta pública de subscrição de 750 mil obrigações escriturais representativas de três empréstimos obrigacionistas da empresa;
- A ASA lançou a Oferta Pública de Subscrição de 600 mil obrigações escriturais;
- Cabo Verde assinou acordo de empréstimo com Portugal no valor de 140 milhões de euros destinados ao sector de infra-estruturas (estradas, portos e aeroportos);

3.2.2 – Sistema Financeiro

Com vista a uma melhor aproximação às práticas internacionais, o Aviso 4/2006 do BCV, entrado em vigor em Junho de 2007, veio revogar o Aviso 9/98 sobre a classificação de operação de crédito e

provisões por classes crescente de risco. O Novo aviso estabelece que seja considerado como crédito vencido a totalidade do saldo em dívida ao invés das prestações vencidas. Por outro lado, estabelece que todos os créditos a mais de seis meses na classe de maior risco deverão ser abatidos ao activo

O BCV reduziu para 14% o coeficiente das Disponibilidades Mínimas de Caixa o que levou a um acréscimo de liquidez do sistema. Com vista a absorver a liquidez adicional o BCV interveio com a emissão de Títulos de Intervenção Monetária (TIM) e Títulos de Regulação Monetária (TRM).

O ano de 2007 ficou marcado pela forte actividade bolsita, designadamente pelo lançamento de Ofertas Publicas de Venda (OPV), nos segmentos accionista e obrigacionista, sendo este último pela 1ª vez em Cabo Verde. No mercado de acções, o grande destaque foi a OPV da Enacol - Empresa Nacional de Combustível SA e Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos.

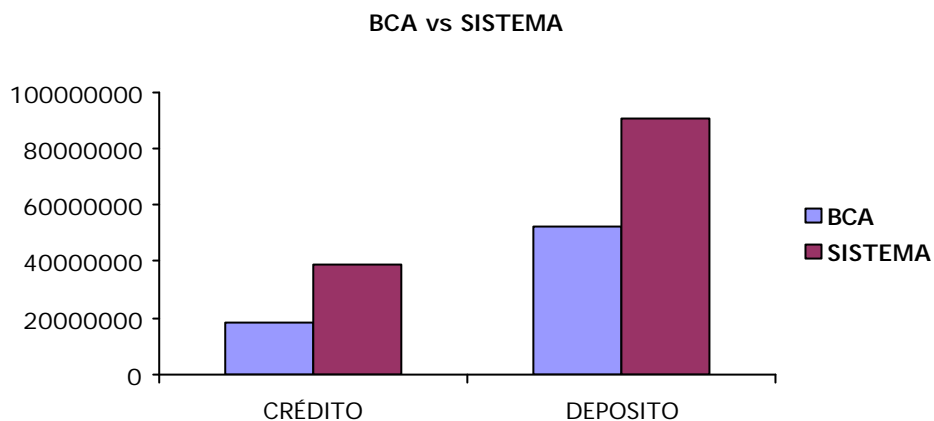
No segmento obrigacionista o lançamento de três empréstimos pelas empresas – Electra - Empresa de Abastecimento e Água, ASA – Empresa de Aeroportos e Segurança Área SA e Técnicoil - Sociedade Imobiliária e de Construção SA, num total de 5.902.352 Obrigações do qual o BCA a deteve para sua carteira própria 56,9% (3.361.684 Obrigações).

Com o objectivo de reforçar o papel da Supervisão Bancária num contexto de maior liberalização e concorrência no mercado financeiro, o Banco Central publicou alguns Avisos e Decreto-Lei a saber:

- Regulamento n.º 2/2006, de 22 de Janeiro de 2007, com rectificações no B.O. n.º 6, I Série, de 5 de Fevereiro de 2007 e no B.O. n.º 10, I Série, de 5 de Março de 2007. Alteração ao Regulamento n.º 1/2005, de 12 de Dezembro relativo ao regime aplicável aos custos do mercado. (B.O. n.º 4, I Série).
- Aviso n.º 4/2006, de 2 de Janeiro de 2007, no qual estabelece os critérios de classificação de operações de crédito e de constituição de provisões. O mesmo revoga o aviso n.º 9/98, de 28 de Dezembro. (B.O. n.º 1, I Série)
- Decreto-Lei n.º 5/2007, de 26 de Fevereiro que aprova a emissão da nova nota de 1000\$00. (B. O. n.º9, I Série);
- Decreto-Lei n.º 6/2007, de 26 de Fevereiro, o qual aprova a emissão da nova nota de 500\$00. (B. O. n.º9, I Série);
- Decreto-Lei n.º 14/2007, de 2 de Abril através do qual são alterados os artigos 3º e 15º dos Estatutos da Bolsa de Valores de Cabo Verde, SARL, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 49/98, de 21 de Setembro. (B.O. n.º 13, I Série);

3.2.3. BCA no Sistema

O Crédito Total e Os Depósitos do BCA representam 46,2% e 58,7% do total do Sistema Financeiro em Dezembro 2007 contra 51,8% e 59,7% em Dezembro de 2006, respectivamente. No entanto, quando adicionados à carteira de crédito os empréstimos obrigacionistas a empresas a quota de mercado do BCA em crédito é de 50,4%.



No tocante aos cartões de débito Vinti4, o BCA emitiu em 2007 um total de 22.612 cartões representativo de 52% do sistema bancário nacional e um crescimento de 18% face a 2006.

Dados da Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamento (SISP) apontam para um total de 85 máquinas ATM's e 699 POS no sistema. Destes, 31 ATM's (36%) e 258 POS (36,9%) pertencem ao BCA o que representa um crescimento de 33% e 108% em relação a 2006 e a intensificação da aposta do Banco nos meios electrónicos de pagamento. Em termos de operações realizadas nos ATMs da Rede, os cartões de débito do BCA foram responsáveis por um total de 2.076.887 operações, dos quais cerca de 55% corresponderam a "Levantamento de numerário". Os levantamentos efectuados com os cartões do BCA representaram aproximadamente 50% do valor levantado no sistema que se cifrou em 14.474.172.000 CVE.

Em 2007, o BCA lançou o serviço de transferência rápida Western Union e os produtos BCA Conta Crescente, BCA Casa não Residentes e BCA IMOBILIÁRIA.

4 - ACTIVIDADE COMERCIAL

4.1. – Recursos

Dotado da maior rede de Balcões num total de 25 Agências e 2 prolongamentos que facilitam a relação dos clientes com o Banco a nível nacional, com uma comunicação forte e dinâmica adequada às exigências e expectativas dos clientes. Nesse sentido, o BCA tem reforçado o trabalho de segmentação e fidelização dos seus clientes por forma a diferenciar produtos e serviços em função da característica de cada cliente, o que se traduziu numa maior captação de recursos conforme o quadro que se segue.

RECURSOS DE CLIENTES

Saldos em 31 de Dezembro

Mil Contos

Rúbricas	2005	2006	2007	Variação		T.C	
				2005/2006	2006/2007	2005/2006	2006/2007
Depósitos	42.549	48.919	54.244	6.370	5.325	15,0%	10,9%
A Ordem	17.396	20.915	25.188	3.519	4.273	20,2%	20,4%
A Prazo	23.083	25.457	26.109	2.374	653	10,3%	2,6%
De Poupança	2.071	2.547	2.947	477	400	23,0%	15,7%
Outros Recursos	394	245	164	-150	-81	-38,0%	-33,0%
RECURSOS TOTAIS	42.944	49.164	54.408	6.220	5.244	14,5%	10,7%

Em termos globais, o saldo dos recursos captados de clientes elevou-se a 54,4 milhões de contos, dos quais 54,2 milhões de contos sob a forma de Depósitos de clientes, progredindo no ano, 5,3 milhões de contos (+10,9%). Deste aumento destacam-se os Depósitos à Ordem e a Prazo em 4,2 milhões de contos (+20,4%) e 653 mil contos (+2,6%) respectivamente, sem menosprezar a contribuição dos depósitos de poupança que teve um incremento de 400 mil contos (+15,7%).

Para esta evolução contribuíram a melhoria da qualidade dos serviços prestados, nomeadamente a massificação dos canais alternativos de pagamento e o lançamento do produto BCA-Conta crescente.

4.2. - Crédito

4.2.1 – Condicionantes da Actividade do Crédito

Durante o ano de 2007 as autoridades monetárias continuaram a utilizar mecanismos indirectos de controlo da concessão do crédito. Em Abril o BCV reduziu o coeficiente das reservas mínimas de caixa de 15% para 14% e em Junho alterou a taxa de referência dos títulos de intervenção monetária

de 3,75% para 4% o que levou a um acréscimo de liquidez no sistema. Com vista a absorver a liquidez adicional o BCV interveio com a emissão de Títulos de Intervenção Monetária (TIM) e Títulos de Regularização Monetária (TRM).

O ambiente de negócios em que decorreu as actividades comerciais do Banco caracteriza-se pelo aumento da concorrência quer através de intermediários indirectos quer pela apresentação de produtos alternativos, tendo o BCA pautado pela criação de condições de fidelização dos clientes, avaliando e ponderando criteriosamente os riscos, aliando o interesse comercial ao potencial de negócio de cada cliente. Esta postura contribuiu para manutenção da imagem de liderança e de maior Banco, não só em termos de quota do mercado como também em termos de qualidade e rigor.

Para além desses factores que contribuíram positivamente para os resultados obtidos, realça-se também o lançamento dos produtos e serviços Western Union – serviço de transferência rápida de dinheiro, BCA- Conta Crescente, BCA Casa não Residentes e BCA IMOBILIÁRIA para além de uma forte aposta na massificação e intensificação dos meios e canais electrónicos de pagamento (ATM'S, POS e cartões de Debito- VINT4 e de Crédito -VISA).

O ano de 2007 ficou marcado pela actividade bolsista, designadamente pelo lançamento de ofertas Publicas de Venda (OPV), nos segmentos accionista e obrigacionista, neste último pela 1ª vez em Cabo Verde contribuindo também para os resultados alcançados.

4.2.2- Análise do Crédito concedido

A carteira de crédito concedido apresenta uma diminuição face ao ano de 2006 de (-2,5%), apesar do volume de novas operações realizadas em 2007 ter atingido os 13,8 milhões de contos.

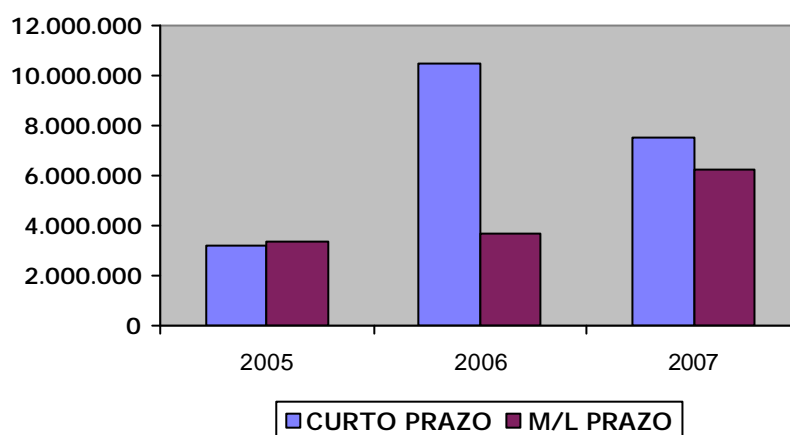
Destaca-se, no entanto, a evolução diferenciada do crédito concedido de curto, médio e longo prazos, como se pode constatar no quadro e gráfico que a seguir se apresentam. A evolução negativa do crédito concedido de curto prazo foi potenciada pelo impacto do crédito à ELECTRA em Dezembro de 2006 no total do crédito concedido no ano anterior. Já o crédito de Médio e longo prazo, apresentou um incremento de (+68,6% 2,5milhões de contos). Durante 2007, apesar da diminuição do crédito concedido de curto prazo, foram financiados 7,5 milhões de contos de novas operações de crédito de curto prazo contra 6,2 milhões de ML/Prazo.

Evolução do Crédito Concedido por Prazos

(Contos)

CRÉDITOS	2005	2006	2007	2006-2007	T.C	
					2005/2006	2006-2007
Curto Prazo	3.258.099	10.441.516	7.520.057	-2.921.459	220,5%	-28,0%
M/Lprazo	3.411.137	3.732.039	6.292.424	2.560.385	9,4%	68,6%
TOTAL	6.669.236	14.173.555	13.812.481	-361.074	112,5%	-2,5%

Evolução do Crédito Concedido

4.2.3 - Análise da Carteira de Crédito

O saldo do Crédito Vivo excluindo Descoberto em Depósito à Ordem cifrou-se em 20,586 milhões de contos no final de 2007, tendo apresentado uma variação absoluta negativa de -970 mil contos e (-4,5%) relativamente ao ano anterior. Este decréscimo deve-se, sobretudo, aos créditos concedidos às empresas que diminuíram -1.251 mil contos (-12%), com particular incidência no crédito de curto prazo o qual registou uma variação negativa de -2,687 milhões de contos e (-43,9%), resultante da transformação dos créditos de algumas empresas em obrigações conforme já referido anteriormente.

A carteira de crédito a particulares teve um ligeiro aumento de 281,2 mil contos e 2,5%, consequência da entrada em vigor em Junho de 2007 do novo aviso do BCV sobre qualificação de operações de crédito vencido e provisões por classes de risco. Este aviso estabelece que deve ser considerado como crédito vencido todo o saldo do capital em dívida ao invés das prestações vencidas. No segmento particulares por ser maioritariamente constituída por crédito à habitação própria permanente 63,9% do total, em que dada a longevidade do reembolso, existe uma

discrepância entre o valor das prestações e o saldo em dívida. Assim ao vencer uma prestação vence todo o saldo em dívida, deixando de existir crédito vincendo.

Carteira de Crédito Vivo por Entidade

Entidades	Dez-06	Dez-07	Variação		Contos	
			Absoluta	Relativa	Estrutura	
					2006	2007
Empresas	10.453.553	9.202.161	-1.251.392	-12,0%	48,5%	44,7%
Curto Prazo	6.121.699	3.433.861	-2.687.838	-43,9%	28,4%	16,7%
M/LPrazo	4.331.854	5.768.300	1.436.446	33,2%	20,1%	28,0%
Particulares	11.102.458	11.383.679	281.221	2,5%	51,5%	55,3%
Crédito à Habitação	7.178.644	7.277.726	99.081	1,4%	33,3%	35,4%
Crédito Consumo	3.923.814	4.105.953	182.140	4,6%	18,2%	19,9%
TOTAL	21.556.011	20.585.840	-970.171	-4,5%	100,0%	100,0%
Excluindo Descoberto	40.610	84.308				

Em termos globais a carteira de crédito vivo às empresas diminuiu -1.251 mil contos (-12%), enquanto que o crédito aos particulares cresceu em 281,2 mil contos (2,5%). O peso do crédito às empresas no total da carteira passou de 48,5% em 2006 para 44,7% em Dezembro 2007, contrariamente ao peso do crédito aos particulares que aumentou de 51,5% em 2006 para 55,2% em Dezembro 2007.

A carteira de crédito a clientes bruto incluindo crédito em incumprimento apresentou um crescimento de 4,7% face ao período homólogo. Esse crescimento resulta do efeito conjugado da diminuição de (-4,3%) no crédito vivo e do aumento de 264,5% no crédito e juros vencidos. O crescimento no crédito e juros vencidos é consequência do impacto do aviso 4/2006, que passou a considerar como crédito vencido todo o saldo do capital em dívida ao invés das prestações vencidas. É assim, que ao vencer uma prestação todo o saldo do capital é automaticamente considerado crédito em incumprimento.

De acordo com o mesmo aviso um crédito em situação irregular não pode ultrapassar 6 meses na classe de maior risco (CLASSE E). Nesse sentido, foram abatidos ao activo em Dezembro 2007 créditos num total de 173,9 mil contos, integralmente cobertos por provisões específicas.

Os sectores com menor peso no total da carteira vencida em Dezembro 2007 conforme quadro em anexo são: Construção Civil (3,2%) e Industria (4,7%), enquanto os com maior peso são Comercio a Retalho (17,7%), Comercio Grosso (16,4%), Transporte (14,9%) e Turismo (10,1%). O sector da Habitação que em Dezembro de 2006 apresentava um peso no total da carteira vencida de 1,2% passou para 13,7% em Dezembro de 2007, resultado do impacto do novo aviso do Banco Central.

CARTEIRA DE CRÉDITO A CLIENTES

(Contos)

Rubricas	2005	2006	2007	Var.		T.C.
				2007-2006	2005/2006	2006/2007
Crédito Vivo	15.231.140	21.596.621	20.670.148	-926.474	41,8%	-4,3%
Curto Prazo	2.131.752	6.878.226	2.720.764	-4.157.463	222,7%	-60,4%
Médio e Longo Prazo	13.099.388	14.718.395	17.949.384	3.230.989	12,4%	22,0%
Recursos Consignados	0	0	0	0		
Crédito e Juros Vencidos	1.143.688	749.501	2.731.570	1.982.070	-34,5%	264,5%
CRÉDITO TOTAL	16.374.828	22.346.122	23.401.718	1.055.596	36,5%	4,7%
Peso M/Lprazo/Crédito Normal	86,0%	68,2%	86,8%			

A distribuição do crédito vivo por maturidade mostra um crescimento de 22% no crédito de médio e longo prazo e que o seu peso no total passou de 68,2% em Dezembro 2006 para 86,8% em Dezembro 2007 voltando ao patamar de 2005.

5 -OUTRAS ACTIVIDADES

5.1 – AREA INTERNACIONAL

As acções da área Internacional continuaram a incidir no acompanhamento e desenvolvimento das relações com os Correspondentes e Outras Instituições e Organismos Internacionais, reflectindo a preocupação sistemática com a melhoria da qualidade do serviço prestado aos Clientes residentes, não residentes e emigrantes com interesses em Cabo Verde. Tem constituído também preocupação o estabelecimento de um plano comercial com os bancos do Grupo Caixa Geral de Depósitos, utilizando a sua vasta rede internacional através do aproveitamento de sinergias existentes e a optimização da rendibilidade das aplicações financeiras em divisas.

Relações com os Bancos Correspondentes

A rede de correspondentes mantém-se com 29 bancos. O processo de análise, acompanhamento e revisão da rede de correspondentes continuou durante o ano 2007, com vista a conciliar a manutenção de uma lista óptima de correspondentes com o objectivo, por um lado, de proporcionar aos clientes as melhores condições para a feitura do negócio internacional cobrindo todos os principais mercados, e por outro lado, a redução de custos com a gestão do correspondent banking.

No contexto do programa de combate ao branqueamento de capitais e combate ao terrorismo “Know Your Customer” e das exigências do “USA Patriot Act”, foi realizado com o interlocutor do Citibank-New York para Cabo Verde, sediado na Africa do Sul, uma *conference Call*. Recebemos, também, a

visita do responsável do Commerzbank para as relações com bancos para o balanço das relações de correspondência com o BCA.

A rede de correspondentes SWIFT passou de 121 para 134 de 2006 a 2007.

Acordos

Foi implementado o acordo de parceria com a Western Union que visa a prestação de serviço de transferência rápida de dinheiro.

Relações com Outras Instituições Financeiras

- No âmbito das relações com Outras Instituições Financeiras Internacionais, o BCA participou em vários encontros internacionais, de se destacar os seguintes:
- Encontro realizado no Cairo pela Visa Internacional e MSCC (parceiro da Visa Internacional);
- Encontro Anual dos membros da Western Union, em Istambul, na Turquia;
- Assembleias Anuais do BM e FMI em Washington, nos Estados Unidos da América.

O BCA recebeu representantes e delegações de vários organismos internacionais, a saber:

- Do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, no âmbito das suas missões anuais de acompanhamento da situação macroeconómica do país e de análise dos constrangimentos ao desenvolvimento do sector privado;
- Da MCC, no âmbito da implementação dos programas do MCA - Millenium Challenger Account;
- Da AFD - Agence Française de Developpement, no âmbito da Convenção de Financiamento a favor dos Municípios Cabo-verdianos consubstanciada numa linha de crédito no valor de cinco milhões de Euros destinada a financiar projectos de desenvolvimento municipal;
- Do IFC – International Finance Corporation – organismo membro do Grupo do Banco Mundial, no âmbito da análise de oportunidades de negócio;
- Do Ecobank, no âmbito da análise de oportunidades de negócio;

- Do Societé Generale, no âmbito da análise de oportunidades de negócio no domínio de correspondent banking;
- Da Western Union, no âmbito da implementação do acordo de transferência de dinheiro;
- Do Fonds Gari S.A. – Organismo da C.E.D.E.A.O. que gere fundos de Garantia de investimento privados.

Relações Intra - Grupo

A Caixa Geral de Depósitos continua a ser o correspondente por excelência para todas as operações em moeda estrangeiras aproveitando a sua vasta rede internacional. Durante o ano de 2007 foram intensificadas relações de negociação cambial e de aplicações financeiras com a Caixa Geral de Depósitos.

5.2 – INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA E FINANCEIRA

Continuou-se a trabalhar no sentido de melhorar a qualidade da informação contabilística fornecida aos órgãos de gestão, com maior realce para a manutenção do controle das reconciliações com os bancos correspondentes, dos pagamentos das facturas do banco, das contas do imobilizado e respectivas amortizações, e do pagamento dos impostos.

Ao nível do Planeamento e Controle de Gestão, foi feito um grande esforço para a elaboração atempada das informações de gestão e para a produção de informação estatística e prudencial enviada mensalmente ao Banco de Cabo Verde e à sede da Caixa Geral de Depósitos, principal accionista do Banco, para efeitos de consolidação.

GESTÃO FINANCEIRA

A Gestão Financeira foi feita de acordo com a linha de orientação estratégica proposta pelo banco, de consolidação financeira e diversificação das fontes de rentabilidade. A Gestão de Liquidez continuou a ser feita sempre na óptica do cumprimento das responsabilidades e da rentabilização máxima das disponibilidades a curto prazo, com recurso aos mercados financeiros nacional e internacional, minimizando os riscos de liquidez, de mercado e cambial.

A estratégia para a consecução deste objectivo, passou pela identificação correcta das oportunidades de negócio e do rigoroso controlo dos activos líquidos, nomeadamente os saldos das tesourarias das agências, valores em trânsito, créditos a curto prazo, saldos nos correspondentes, aplicações de

curto prazo nos correspondentes, e apostou-se na aceleração do processo de transformação em divisas de notas estrangeiras captadas no país.

Em relação ao ano transacto é de assinalar que houve um acréscimo de 7,1% das entradas de divisas contra um acréscimo de 10,1% das saídas.

No que concerne à rentabilização dos excedentes de liquidez continuou-se a apostar na combinação das oportunidades dos mercados monetários interno e externo, nomeadamente nos instrumentos do Mercado Interbancário Nacional, no Mercado Primário de Títulos (Públicas e Privadas) e aplicações de curto prazo nos Correspondentes.

O quadro seguinte ilustra os ganhos obtidos em cada um destes mercados nos últimos dois anos.

Anos	Juros Aplicações									Em contos
	2006			2007			Variação %			
	Rec	Pagos	Líquido	Rec	Pagos	Líquido	Rec	Pagos	Líquido	
Mercado M. Nacional	167.521	2.823	164.698	285.520	0	285.520	70,44	-100,00	73,36	
BT's	121.913	2.823	119.090	63.747	0	63.747	-47,71	-100,00	-46,47	
Aplicações BCV	6.215	0	6.215	2.577	0	2.577	-58,54	0,00	-58,54	
Outras Apl. BCV (TIM)	34.100	0	34.100	190.387	0	190.387	458,32	0,00	458,32	
(TRM)	5.245	0	5.245	28.799	0	28.799	449,08	0,00	449,08	
Aplic. Outros Bancos	48	0	48	10	0	10	-79,17	0,00	-79,17	
Aplicações nos Corresp.	166.012	177	165.835	91.369	0	91.369	-44,96	-100,00	-44,90	
TOTAL	333.533	3.000	330.533	376.889	0	376.693	13,00	-99,57	13,97	

Conforme se constata do quadro supra, conseguiu-se manter os ganhos globais em aplicações acima dos valores registados em 2006. De 330,533 mil contos em 2006 os ganhos subiram para 376,693 mil contos em 2007, representando um aumento de 13,97%.

Este resultado explica-se pelo aumento das aplicações em Títulos de Intervenção Monetária e em Títulos de Regularização Monetária, o que contribuiu para um aumento dos juros ganhos em 458,32% (CVE 34,100 mil contos em 2006 para CVE 190,387 mil contos em 2007) e 449,08% (CVE 5,245 mil contos em 2006 para CVE 28,799 milhões de escudos em 2007), respectivamente.

A carteira de Títulos de Intervenção Monetária em 31 Dez 07 era de 6,520 milhões de contos representando um aumento de 183,48% comparativamente ao período homólogo, com uma Taxa Média Ponderada de 4,5%. A carteira de aplicação em Títulos de Regularização Monetária era de Cem milhões de escudos em 31 Dez 07. A Taxa Média Ponderada dos TRM's foi 4%. O facto de o Banco de Cabo Verde ter deliberado aumentar a taxa directora dos títulos de intervenção monetária, utilizada nas operações de intervenção tipo mercado aberto, de 3,75% para 4% a partir de 4 de Julho 07 contribuiu para o aumento dessa taxa média ponderada.

As subscrições em Obrigações de Tesouro registaram uma redução de 4,31% do total da carteira comparativamente ao período homólogo (de 6,335 milhões de escudos em 2006 para 6,012 milhões de escudos em 2007). De se referir que essa diminuição também deveu-se à redução de emissão de Obrigações de Tesouro em cerca de 54% comparativamente a 2006.

Relativamente às aplicações em Bilhetes de Tesouro, houve uma redução de juros ganhos em 46,47%, devido à redução da subscrição de Bilhetes de Tesouro no Mercado Primário em 84,16% comparativamente a 2006 (de 3.789 mil contos em 2006 para 600,02 mil contos em 2007). De se referir que, embora tenha havido melhoria em termos da Taxa Média Ponderada de Bilhetes de Tesouro (de 2,74% em 2006 para 3,45% em 2007), este instrumento revelou-se pouco atractivo para aplicação dos excedentes de liquidez.

Quanto ao Mercado Monetário Internacional houve uma redução de 45,02% de juros ganhos apesar da Taxa Média Ponderada em Euros ter aumentado de 2,84% em 2006 para 3,75% em 2007, e em Dólares Americanos de 4,78% em 2006 para 4,93% em 2007. Essa redução deveu-se à diminuição do volume de aplicações em Euros em 76,42% (de 5.263 milhões de Euros em 2006 para 1.241 milhões de Euros em 2007).

Quanto ao Mercado Monetário Interbancário houve uma redução do volume de aplicação no Banco Central no final do período de apuramento das DMC e uma diminuição de aplicação junto de outros bancos da praça, devido a utilização de outros instrumentos e oportunidades de absorção de liquidez no mercado, nomeadamente, TIMs e TRMs.

Com efeito a partir do segundo período de constituição de DMC de Abril 07, o Banco de Cabo Verde deliberou reduzir em 1 p.p. o coeficiente a aplicar à base de incidência para a definição das Disponibilidades Mínimas de Caixa, passando para 14%.

A gestão cambial continuou a ser feita com muito rigor e sempre na óptica da anulação dos riscos a que as operações estrangeiras estão expostas. Conseguiu-se durante 2007 ganhos no valor de CVE 158,070 mil contos contra 165,116 mil contos em 2006, uma diminuição de 7,046 mil contos (-4,27%), apesar da eficácia das medidas correctivas no sentido de melhorar a gestão da posição cambial. A redução dos ganhos cambiais explica-se pela redução da utilização de dólares americanos como divisa de transacção e pela maior utilização de euros como divisa de transacção para pagamentos internacionais por parte de grandes empresas importadoras.

5.3 - MERCADO DE CAPITALIS

BCA – Intermediário Financeiro

Em 2007 a Bolsa de Valores sofreu um considerável dinamismo comparativamente ao ano anterior, o que se deveu sobretudo à realização de diversas operações no mercado primário mas também ao aumento considerável do volume de negócios no mercado secundário.

Em relação ao mercado primário, destaca-se a realização da Oferta pública de Subscrição de 4.552.352 obrigações da ELECTRA, das quais 50% ficou reservada à subscrição particular pelo BCA e os restantes 50% à subscrição pública. Seguem outras duas Ofertas Particulares de Subscrição de Obrigações, da TecniciL e da ASA, também estas resumindo-se à titularização de parte dos créditos destes clientes.

No segmento accionista, ocorre a segunda oferta pública de venda de 28,5% das acções da Enacol detidas até então pelo Estado, ao preço de 4.400CVE.

No mercado secundário, denota-se um acréscimo significativo no valor das comissões de corretagem, passando de cerca 146 mil escudos em 2006 para os 3,9 milhões de escudos em 2007. Para este resultado contribui a forte procura pelos títulos da Enacol, que motivou uma oscilação muito positiva do preço do título (59%). A comissão de corretagem do BCA resultante do volume transaccionado deste título foi de 3,2 milhões de escudos.

As acções do BCA na Bolsa

Em 2007 a cotação do Banco Comercial do Atlântico registou uma valorização de 13,7%. As acções do BCA continuam sendo as mais transaccionadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde, com um volume de negócios de 22,9 milhões de escudos.

Em Novembro de 2007 procedeu-se à admissão à cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde de mais 12,5% do capital social do BCA, títulos detidos pela Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, SARL. Desta feita, o BCA passa a dispor de 375.000 acções cotadas em bolsa (37,5% do seu capital social), o que justifica a variação positiva da capitalização bolsista em 58%, comparativamente a 2006.

Comportamento do Título BCA - 2007			
Nº Accões admitidas à Cotação (31/12/06)		250.000	
Nº Accões admitidas à Cotação (31/12/07)		375.000	
Cotação 31/12/2006	2.990 CVE		
Cotação 31/12/2007	3.400 CVE		
Cotação Mínima	2.551 CVE		(Ago/2007)
Cotação Máxima	3.400 CVE		(Dez/2007)
Performance			
Valorização de Cotação	13,71%		
Var % Year-to-date(YTD)			
Capitalização Bolsista (31/12/06)	747.500.000 CVE		
Capitalização Bolsista (31/12/07)	1.275.000.000 CVE		

Risco de Liquidez

O risco de liquidez decorre dos bancos utilizarem recursos exigíveis a curto prazo obtidos junto de clientes para financiar investimentos em activos relativamente ilíquidos e não transaccionáveis, pelo menos a curto prazo. Alguns indicadores utilizados para a análise de liquidez são: o rácio de transformação [Crédito -Depósitos] e o *gap* de liquidez por escalas cumulativas de maturidade.

A avaliação da relação entre o crédito, que representa um activo com uma duração esperada de médio ou longo prazo (por se basear numa relação repetida e continuada com os clientes, mesmo que a maturidade contratual seja de curto prazo), e os depósitos, que constituem responsabilidades com uma duração efectiva superior à contratual (e, como tal, podem ser entendidos como passivos estáveis), permite caracterizar em termos muito genéricos a situação global de liquidez de uma instituição bancária.

Em 2007, o rácio Crédito - Depósitos do BCA sofreu uma diminuição comparativamente a 2006 – de 45,7% para 43,1% (se corrigirmos o rácio de 2006 dos 50% do crédito adquirido pelo BCA ao consórcio ADP/EDP, adquiridos por apenas 6 meses, este diminui para os 41%). Porém, esta redução decorreu em grande medida das operações de titularização de uma parte significativa dos créditos (aproximadamente 3,1 milhões de contos, incluindo 50% das obrigações emitidas pela Electra, pela Tecniciil e pela ASA, o que representa 6% do depósito total). Estas operações de securitização, maioritariamente com aval do Estado e todas cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde, permitiu ao BCA transformar parte do crédito em activos transaccionáveis e de maior liquidez, munindo-o de mais um instrumento de gestão de liquidez. Deve também ser tido em consideração que o próprio Estado passou a emitir menos obrigações, exigindo assim, que o banco tenha em conta outras formas de reposição da sua carteira de investimento.

5.4 – ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA

Organização

Em 2007, as actividades centraram-se no acompanhamento e melhoramento das soluções organizativas implementadas no ano anterior, continuando a privilegiar o enfoque nas seguintes vertentes: Estrutura Orgânica; Processos; Sistema de Informação; Normas, procedimentos e formulários.

Estrutura Orgânica

A estrutura orgânica continuou a ser ajustada aos objectivos estratégicos do BCA e às necessidades do negócio, tendo sido criados um Gabinete de Compliance (GFC), na dependência directa da Comissão Executiva, e uma Divisão de Meios de Pagamento (DMP) na Direcção de Apoio ao Negócio. Com a criação da DMP, as atribuições do BCADirecto passaram a estar totalmente integradas na Divisão da Banca Electrónica e Help Desk, unidade na dependência directa da DOI.

A rede de balcões foi ligeiramente expandida, passando a contar com mais uma Agência na zona do Palmarejo.

A rede de ATM's experimentou um novo alargamento, passando a cobrir localidades não servidas por infra-estruturas bancárias (João Teves e Cidade Velha- Santiago; SantaFilomena e Cova Figueira – Fogo), locais de intensa movimentação de utilizadores (ou potenciais) do cartão VINTI4 (ENAPOR – S.Vicente) e Agência Praça Nova – S.Vicente.

Processos

Os processos relacionados com as operações de estrangeiro, a emissão de cartões (Débito e Crédito), o crédito e a cobrança de serviços foram, sem dúvida, os que mereceram a maior atenção.

Em relação às operações de estrangeiro, prosseguiu a implementação do modelo de interface com a rede de SWIFT, tendo sido introduzidos alguns ajustes, na decorrência da avaliação efectuada com o apoio do consultor da Promosoft que nos vem assistindo na concretização deste projecto. Por outro lado, foi introduzido o serviço de Western Union, passando o BCA a poder proporcionar esse serviço de transferência aos seus clientes.

O processo de crédito foi, igualmente, acompanhado e alguns melhoramentos foram introduzidos em todas as Agências do BCA, de condições para o uso do modelo de Scoring para o crédito ao consumo.

Outros processos devem ser aqui mencionados: a) A gestão de filas de espera; b) A circulação de valores; c) O tratamento de documentos. A gestão electrónica das filas de espera continuou a ser implementada nas Agências, tendo sido encomendada a aquisição de equipamentos para o apetrechamento de todas as que não foram ainda contempladas.

Finalmente, convém também referir que, durante o ano transacto, desenvolveram-se trabalhos com vista à introdução do sistema de Telecompensação, o que determinou, necessariamente, uma reflexão sobre o actual processo de Compensação, as alterações a serem introduzidas e a forma de se adequar a elas.

Sistema de Informação

A nível do Sistema de informação, são dignos de nota: a) A criação de condições para o uso do Scoring de Consumo nas Agências de Santo Antão (as únicas onde tal não acontecia). Relacionado com o mesmo assunto, foi feita, também, uma reciclagem dos conhecimentos dos utilizadores em algumas Agências da Região Sul; b) O plano de implementação do Western Union ficou concluído e a aplicação informática de suporte foi objecto de acompanhamento permanente; c) Prosseguiram os trabalhos de actualização da Base de Dados e digitalização das normas e sua subsequente disponibilização no Sistema; d) Criaram-se novos Grupos de Acesso (DMP e Gabinete de Compliance) e outros foram actualizados (BCAEmpresas, GAI e Multifunções).

Foram desenvolvidos trabalhos de parametrização relacionados com as seguintes matérias: a) Criação dum novo indexante interno, o BCAINDEX, e a introdução de taxas indexadas à Libor US\$ e EURIBOR; b) Anuidade do cartão VISA GOLD; c) CREDOC de Importação; d) Trabalhos de implementação do novo Preçário do BCA.

Normas, procedimentos e impressos/formulários

Em relação à actividade normativa e o melhoramento de procedimentos, várias matérias foram contempladas, sendo de destacar as seguintes áreas: a) os Estatutos Orgânicos dos novos Órgãos de Estrutura; b) o Novo Preçário do BCA; c) o Crédito; d) Operações de Bolsa; e) a Implementação de protocolos diversos; f) o Pessoal, com destaque para o novo regulamento de financiamento de viaturas.

Foram ainda desenvolvidos trabalhos de produção de novos impressos/formulários entre os quais: a) impressos do sistema Western Union; b) modelo de livranças; c) abertura de contas; d) extracto do cartão VISA; e) crédito à Habitação; f) formulários para o site do BCA; g) transferência para o exterior; h) adesão aos novos serviços de cobrança.

Redes e Informática

Desenvolvimento e modernização do SI

Com vista ao melhoramento da infra-estrutura tecnológica, levou-se a cabo um conjunto de investimentos, quer por necessidade de substituição e aumento de capacidade (aquisição de novo AS400 no valor de 23,6 mil contos), quer por necessidade de suporte de novas soluções para o funcionamento do Front Office do Banco (KANALO). Com vista à implementação da nova solução de Front Office (KANALO), procedeu-se à aquisição de servidores e realizou-se um concurso internacional de fornecimento de computadores para esse efeito.

Os trabalhos de adaptação do módulo de interface de emissão dos cartões VISA prosseguiram. Também houve contactos com a MSCC, SISP e Promosoft, com vista a identificar e acautelar eventuais problemas decorrentes da prevista mudança da plataforma da MSCC.

Em relação ao SWIFT, foi feita uma avaliação dos novos procedimentos das operações de estrangeiro, a correcção de algumas insuficiências e a identificação de outras, cuja correcção está em curso. O processo de implementação do modelo de interface continuou o seu curso normal e, em Agosto, ocorreu a migração para a plataforma SWIFT NET PHASE II.

Algumas alterações foram introduzidas na gestão de filas de espera, de forma a permitir a assistência remota a esses servidores, com clara redução de custos (deslocação, homem dia, etc., etc.).

Os trabalhos para a introdução de relógios de ponto no BCA foram retomados, tendo sido constatado que se deve mudar a versão stand alone para intranet. Esta nova versão, como todas as ferramentas da WEB, trará enormes vantagens. Os edifícios com maior número de colaboradores terão, também, terminais Biométricos, para além do software.

O PIGIT, "Projecto Integrado de Gestão de Informação & Infra-estruturação Tecnológica", iniciado nos primeiros dias de 2008, ganhou maior aceleração com a participação da SISP.

Comunicações e Internet

Na área das comunicações e Internet, realçam-se as seguintes realizações: a) Upgrade à linha de comunicação de S.Vicente de 128 para 256Kbps e do link de acesso à Internet de 512 para 1024 ficando assim resolvido o problema da lentidão na comunicação com essa ilha e criadas as condições de acesso à Internet a um maior número de colaboradores do BCA.

Segurança

Durante o ano, foram concretizadas as seguintes acções, tendentes a reforçar a segurança informática: a) Melhoramento no sistema dos backups das aplicações do ambiente AS/400; b) Aquisição de ferramentas de monitorização e controlo da rede; c) Separação do ambiente real de testes, em termos de utilizadores e respectivos acessos; d) Início do processo de instalação de um sistema CCTV e detecção/extinção automática de incêndio que cubra o Centro de Informática; e) Implementação RDIS em todos os OE, de forma a concluir o projecto backup RDIS; f) Upgrade ISA server; g) Implementação de antispam; h) Implementação do software Recovery Manager; i) Implementação dum sistema de monitorização do sistema de comunicações; j) Upgrade do sistema de controlo do antivírus k) Instalação SP2 em todos os servidores WINDOWS SERVER 2003; l) Criação de condições técnicas necessárias para o acesso seguro (BCA/BI) às aplicações/Intranet da SISP e da MSCC.

Banca Electrónica/Helpdesk

Banca Electrónica

No seu primeiro ano de existência, a área da Banca Electrónica, para além de assegurar a sua implementação e consolidação, procurou potenciar a lógica integrada desse tipo de serviço bancário, baseada na satisfação, de forma remota, da quase totalidade das necessidades dos clientes, em termos de consultas e movimentos intra e interbancários, nas condições de facilidade, acessibilidade e disponibilidade que lhe são características. Apostou, igualmente, no melhoramento e consolidação das soluções já existentes na empresa, a saber: o internetbanking (BCADIRECTO), os ATM e POS. É oportuno registar que a rede do BCA de ATM e POS continuou a ser alargada, contando, actualmente, com 31 ATM e 258 POS em funcionamento. Registou-se um aumento de 1.726 utilizadores activos do BCADirecto, perfazendo o total 7.922 clientes que dispõem do serviço de Internetbanking.

Helpdesk

Ao nível do Helpdesk, deu-se continuidade às actividades de apoio aos utilizadores, nas diversas vertentes.

De entre outras, destacam-se as intervenções na conclusão do processo de implementação do modelo interface swift, continuando o acompanhamento do seu funcionamento; na conclusão do processo de implementação e funcionamento do serviço de Western Union em praticamente todas as agências do BCA; nos trabalhos de melhoria do funcionamento, elaboração de procedimentos e acompanhamento das transacções dos cartões de crédito; na avaliação do processo de parametrização e implementação do novo preçário e da implementação do novo indexante do BCAINDEX; na abertura de novos balcões e instalação de máquinas ATM's.

As actividades desenvolvidas nessa área contemplaram, ainda, as seguintes matérias: a) o processo de introdução do sistema de telecompensação; b) a apresentação de soluções para os problemas da compensação tradicional.

Várias acções de formação foram levadas a cabo, tendo como objectivo a capacitação dos colaboradores do BCA. Merecem destaque: a) acções de formação na utilização da aplicação BANKA para os novos colaboradores admitidos e a reciclagem do quadro do pessoal; b) Swift e Western Union; c) Visa; d) crédito à Habitação; e) operações bancárias.

Estrutura

A estrutura da Direcção de Organização Informática manteve-se praticamente a mesma. Excepção feita à Divisão da Banca Electrónica que, como já tivemos a oportunidade de referir, passou a assumir todas as atribuições do BCADIRECTO, incluindo o relacionamento com clientes. Na Divisão de Redes e Informática prosseguiram as acções no sentido de se criar uma área de desenvolvimento, o que irá melhorar o seu funcionamento e a sua autonomia. O melhor enquadramento do Centro de Informática continua a ser objecto de reanálise, na perspectiva de um eventual acréscimo da sua autonomia, como forma de melhorar o funcionamento global da Divisão.

5.5. – RECURSOS HUMANOS

O quadro do pessoal apresentava, no final de 2007 um total de 401 colaboradores no activo, sendo 365 do quadro efectivo e 36 contratados por tempo determinado. Contava ainda com 10 colaboradores em situação de licença sem vencimento e dois cuja relação laboral foi suspensa por motivo de doença tendo sido admitidos durante o ano 23 novos colaboradores e desvinculados 7 (5 por iniciativa do Banco e dois por iniciativa própria).

No que concerne ao nº de reformados, atingiu-se no ano um total de 96 reformados (pré -reformados e em reforma efectiva) de acordo com o quadro abaixo.

	ACTIVOS			INACTIVOS	
	2006	2007		2006	2007
Quadro Permanente	376	365	Aposentados	91	96
Contratados a Prazo	18	36	Pré-Reforma	3	7
			Desvinculados/Indemnizados	1	1
			Comissão Serviço	10	10
			Licença	0	2
TOTAL	394	401	TOTAL	105	116

Relativamente ao Género, as Mulheres correspondem a 62% e os Homens a 38% do total dos colaboradores.

No que tange à distribuição por Grupos Funcionais, verifica-se que 43% dos colaboradores desempenham funções técnicas, 23% funções auxiliares e de apoio, 21% exercem cargos de chefia e 13% executam funções administrativas.

A Formação Académica dos Colaboradores continuou a melhorar, sendo que 38,9% dos colaboradores detêm o Ensino Secundário, 22,2% a Licenciatura, 23,9% o Ensino Básico, 4,1% o Ensino Superior Politécnico e 10,6% o Ensino Técnico - Profissional

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

	2006		2007	
	Quant.	%	Quant.	%
Ensino Básico	105	25,93%	99	23,97%
Ensino Secundário	156	38,52%	161	38,98%
Ensino Técnico Profissional	45	11,11%	44	10,65%
Ensino Superior Politécnico	15	3,70%	17	4,12%
Ensino Superior Universitário	84	20,74%	92	22,28%
TOTAL	405	100%	413	100%

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Durante o ano foram levadas a cabo algumas acções de formação tanto no país como no estrangeiro. Internamente foram realizadas 4 acções de formação, três em Santiago e uma em São Vicente, tendo sido abrangidos 49 colaboradores. As acções de formação no exterior abrangeram 7 colaboradores sendo 3 com estágios na Caixa Geral de Depósitos e outros 4 com participações em conferências internacionais.

No que toca à comparticipação na Formação Académica dos Colaboradores, ao longo do ano, 29 colaboradores beneficiaram do apoio do Banco na sua Formação Académica, através da comparticipação nas propinas anuais dos respectivos cursos, num total de 2,2 mil contos

Foram ainda proporcionados 13 estágios a finalistas e recém-formados dos cursos técnico-profissionais, bacharelato e licenciatura, sendo que 7 foram acolhidos pela Direcção Financeira e Internacional, 3 pelo Gabinete de Marketing e Relações Públicas e 3 pela Direcção Comercial Norte.

Com o propósito de criar maior sinergia entre as diferentes hierarquias do Banco, realizaram-se três encontros de Quadros do Banco, designadamente nas ilhas do Sal, Santiago e São Vicente, sempre com presenças dos membros da Comissão Executiva ou Conselho de Administração.

APOIO SOCIAL AOS TRABALHADORES

Durante o ano de 2007 os colaboradores do Sistema Privativo de Segurança Social do Banco e reformados beneficiários do mesmo sistema, bem como os seus agregados familiares beneficiaram de 518 exames clínicos de diagnóstico e de 1.456 consultas de clínica geral e de especialidade. Igualmente, beneficiaram do fornecimento de 112 próteses oculares, auditivas e estomatológicas, 18 tratamentos de enfermagem, 4 cirurgias e 9 internamentos hospitalares.

Foram ainda emitidas 923 credenciais para consultas e exames de diagnóstico complementar no âmbito do protocolo com os SAMS - Serviços de Apoio Médico e Social dos Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas, de Portugal, bem como autorizações para a realização de intervenções cirúrgicas. Durante 2007, 10 beneficiários foram evacuados tendo os custos com a assistência médica e medicamentos atingido os 34,851 mil contos.

Na linha do comportamento socialmente responsável que o BCA vem assumindo, o Banco continuou a apoiar os seus colaboradores e reformados através da política de concessão de créditos para aquisição ou construção de habitação própria permanente, crédito corrente, crédito à educação, crédito à saúde e crédito para abonos fiscais. Ao longo do ano também foram concedidos créditos para a aquisição de viatura própria, tendo o benefício sido alargado para todos os colaboradores e reformados que preencherem os requisitos exigidos.

Destacam-se ainda algumas outras acções, designadamente, a) Coordenação de processos de concurso, selecção e recrutamento e integração de novos quadros; b) Actualização do cadastro individual de todos os trabalhadores e seus agregados familiares; c) Actualização da tabela dos cuidados de estomatologia em vigor no BCA;

5.6 – AUDITORIA E INSPECÇÃO

No âmbito das suas atribuições do GAI ao longo do ano 2007 foram efectuadas várias actividades de que se destacam: a) Seis (6) acções de auditoria às Agências, concretamente, nas de S. Filipe (AFG), dos Mosteiros (AMO), da Boavista (ABV), de S. Nicolau (ASN), de Tarrafal de S. Nicolau (ATS) e dos

Espargos (ASA) e, ainda, uma conferência de valores na Tesouraria da Agência Avenida – na cidade da Praia. Dessas acções 3 foram de follow-up.

Além da área comercial foram realizadas três acções parciais nas Direcções de Suporte Operacional – Divisão de Apoio Logístico (DSO/DAL), Direcção Financeira e Internacional – Divisão Internacional e Liquidez (DFI/DIL), com incidência nas áreas de Pagamentos a Fornecedores e da Tesouraria, e Direcção de Apoio ao Negócio – Divisão de Operações com o Exterior (DAN/DEC).

O GAI, também, realizou auditorias à distância de algumas operações efectuadas pelas Agências.

Destacam-se ainda outras acções tais como análise de actas de crédito concedido, análise de descobertos em depósitos à ordem, análise e acompanhamento de diferenças de caixa nos vários balcões e acções visando a sua regularização, análise de reclamações de clientes e realização de 1 (um) inquérito e de algumas averiguações e análises de operações e contas cujos relatórios foram apresentados à Comissão Executiva sob forma de Informação e de Parecer.

- Para além disso, o GAI participou e coordenou 9 (nove) transmissões de Gerência, nomeadamente, nas Agências de Santa Cruz, de S. Filipe e dos Mosteiros, duas vezes, cada, nestas duas últimas, da Boavista, da Ribeira Grande, de Porto Novo e de Tarrafal de S. Nicolau. Também apresentou, no mês de Junho, aos novos quadros recrutados o tema branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, numa curta acção de sensibilização aos mesmos para o papel que cabe às instituições de crédito na prevenção e luta contra tais fenómenos. O GAI vem acompanhando e apoiando a implementação de decisões da Comissão Executiva bem como de algumas medidas recomendadas em relatórios de acções de auditoria realizadas e Instruiu, por decisão superior, quatro (4) processos disciplinares;

5.7 – COMPLIANCE

O BCA, consciente da importância das questões de compliance, decidiu criar o Gabinete de Suporte à função Compliance, cujos principais objectivos traçados se resumem no seguinte:

- A Construção de uma imagem forte do BCA, baseada na qualidade de serviços e “boas prática bancárias”,
- A Preocupação com a protecção do valor e a sua reputação, em conjunto com um ambiente regulamentar complexo e em rápida alteração,
- A internacionalização e a preocupação em implementar novas regras de segurança para as instituições financeiras,

Durante o ano de 2007, foi desenvolvido um conjunto de actividades de formação e sensibilização, designadamente: Background, Motivação; Objectivos e propósitos de implementação de Compliance;

Papel e responsabilidades do Compliance Officer e do Analista de Compliance; Conduta profissional e pessoal dos colaboradores da instituição; Áreas de actividades (Compliance Operacional e Manual de Compliance –noção); Processo de Compliance; Branqueamento de Capitais e métodos de prevenção.

A CGD prestou colaboração na implementação da Função Compliance no BCA.

5.8- INVESTIMENTOS

Com vista a cada vez mais e melhor servir os seus clientes, oferecendo-lhes maior comodidade e rapidez na realização das suas operações bem como de dotar os seus colaboradores de melhores condições de trabalho, o BCA levou a cabo os seguintes investimentos:

- Inauguração da Agencia do Palmarejo Grande em Dezembro;
- Instalação de 7 maquinas ATM's nas ilhas do Fogo, Cova Figueira e Santa Filomena, ilha de Santiago, Órgãos, Cidade Velha e Palmarejo, ilha de São Vicente, Praça Nova e Terminal do Porto Grande de Mindelo;

A nível do Imobilizado, foram feitas investimentos no valor global de 299,3 mil contos sendo 50,3 mil contos em imobilizado incorpóreo dos quais 36,7 em despesas de edifícios arrendados, 168 em imobilizado corpóreo e 80,9 mil contos encontra-se em imobilizado em curso.

A fim de se proceder á actualização dos diversos softwares e demais equipamentos em todo o parque informático, as aquisições a nível de informática ascenderam o montante de 34,7 mil contos, contra abates de bens totalmente amortizados num total de 140 mil contos.

5.9- OUTRAS REALIZAÇÕES

5.9.1 – GABINETE DE MARKETING E RELAÇÕES PÚBLICAS (GMR)

Na prossecução da melhoria dos “índices de performance” e por forma a manter a competitividade, o GMR levou a cabo várias acções que contribuíram para a manutenção do BCA como Banco de referência e líder do mercado.

Para o aumento da notoriedade do Banco em 2007 são de destacar as seguintes acções: a) Melhoria e promoção dos produtos existentes e desenvolvimento de novos produtos; b) Melhorias na comunicação interna/ externa,

Concorreram, ainda, para a manutenção dessa “performance” a realização de eventos, as contribuições e participações do Banco em diversas iniciativas de carácter social, cultural, educacional, desportiva, entre outras.

A nível da dinamização e ofertas comerciais no segmento particulares são a destacar a criação de várias Linhas de crédito destinados ao consumo e a profissionais liberais, elaboração e assinaturas de protocolos.

Já para o Segmento Emigrante, com o objectivo de abrir novos canais de comunicação com a comunidade, abordar o mercado da diáspora enquanto segmento privilegiado do Banco, promover os produtos/serviços do Banco e aproximar-se, cada vez mais, da Comunidade Cabo-verdiana no estrangeiro, o BCA realizou e participou em vários encontros com os emigrantes dentro e fora do País; Em Cabo Verde, participou em alguns encontros promovidos pelas Câmaras Municipais e realizou encontros com a Comunidade da Diáspora, designadamente, França, Portugal e Luxemburgo.

Ao nível do Segmento Empresas o Banco desenvolveu novas parcerias e estabeleceu protocolos com várias empresas e atendendo às necessidades de cada uma delas, foram criadas diversas linhas de crédito específicas para diversos sectores, designadamente imobiliário e construção, entre outras.

Lançamento de novos produtos

Durante o ano foram lançados os seguintes produtos: BCA Conta Crescente, BCA Casa não Residentes e BCA IMOBILIÁRIA

Acompanhamento dos Segmentos de clientes:

Com vista a um melhor acompanhamento dos seus clientes, o BCA levou a cabo algumas campanhas promocionais e divulgação de produtos e serviços a saber:

Campanhas Promocionais

Com o objectivo de reforçar a visibilidade dos produtos e serviços oferecidos pelo Banco desenvolveram-se várias acções de campanhas nomeadamente:

- Campanhas de lançamento do novo produto, BCA Conta Crescente, BCA não residente, BCA IMOBILIÁRIA
- Campanha de manutenção de produtos já existentes, BCA CASA, BCA Jovem, BCA CRÉDI +
- Serviços BCA Directo e Western Union

Participações em Feiras

Com o objectivo de estar mais próximo da classe empresarial e atento às oportunidades de negócios, o Banco participou nas feiras realizadas no País, nomeadamente, FIC – Feira Internacional de Cabo Verde, ocorrida na Cidade da Praia e em São Vicente, Feira da Unotur (Feira Internacional do turismo) no Sal, a Feira Imobiliária – em Lisboa, e participou ainda no envio de informação (folhetos) para uma Feira Imobiliária de Londres

Eventos

Na linha do engajamento do com a promoção da cultura nacional o BCA promoveu um espectáculo musical por ocasião do XIV aniversário da instituição com a artista Mayra Andrade, uma exposição de pintura intitulado “Dinheiro nosso de cada dia” com o artista Kiki Lima e apoiou a realização de várias actividades desportivas.

Publicidade

Durante o ano procedeu-se à elaboração e produção de diversos spots, folhetos e cartazes e à concepção de materiais de comunicação para os pontos de venda e para os media.

No domínio da Publicidade Institucional é de realçar as acções seguintes

- Presença do Banco, colocação de balcões, em locais de acontecimentos internacionais, nomeadamente, conferência da Ordem dos Médicos, Assembleia e Conferência de Distrito do Rotary Internacional;
- Informações através do Boletim do Instituto das Comunidades
- Manutenção da presença prolongada do Banco em alguns meios de grande alcance, nomeadamente na revista de bordo dos aviões da TACV “Fragata”, nas listas telefónicas e de fax, entre outros;
- Destaca-se ainda a presença no programa televisivo “Praça Financeira”

Sponsoring e Mecenato

Para melhor envolvimento com a comunidade onde está inserida e contribuir para aumentar a sua notoriedade, o BCA patrocinou algumas iniciativas de grande interesse tanto para a comunidade como para o próprio Banco.

Na área social continuou-se a apoiar instituições carenciadas do país, nomeadamente, o Lar Rotary, Operação carinho, Fundação Infância Feliz, Instituto Cabo-verdiano de Solidariedade, entre outras, e foram contempladas com pequenos apoios escolas frequentadas por crianças carenciadas do país;

Para o Desporto manteve-se o apoio à Federação Cabo-verdiana de Basquetebol.

Câmaras Municipais

Continuou o apoio às Câmaras Municipais na realização das suas actividades por ocasião do dia do Município.

6 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

6.1 - Evolução do Balanço

O Activo Líquido ascendeu a 61,6 milhões de contos, no final de 2007, registando um aumento de 10,9% (6 milhões de contos) face ao final do ano anterior, para o qual contribuíram sobretudo as Aplicações em I.C.'s e o Crédito a Clientes. Do lado do passivo destacam-se os crescimentos verificados nos Depósitos de Clientes.

Balanço Consolidado de Dezembro

Mil contos

	2006	2007	VARIAÇÃO	
			Absoluta	Relativa
Activo				
Caixa e Disponibilidades	9.067	10.502	1.435	15,8%
Aplicações em Instituições de Crédito	4.807	8.668	3.860	80,3%
Crédito a Clientes (Líquido)	21.482	22.046	564	2,6%
Crédito a Clientes Bruto	22.346	23.402	1.056	4,7%
Crédito a Clientes Bruto (expurgando Créd. Electra)	17.335	23.402	6.067	35,0%
Obrigações e Outros Títulos	10.134	10.015	-120	-1,2%
Participações Financeiras	121	121	0	-0,2%
Imobilizado Incorpóreo	76	95	19	25,0%
Imobilizado Corpóreo	1.097	1.190	92	8,4%
Outros Activos	8.277	8.420	143	1,7%
Contas de Regularização	536	609	73	13,7%
Total	55.598	61.665	6.067	10,9%
Passivo				
Recursos de I.C.'s	475	366	-109	-22,9%
Recursos de Clientes	48.919	54.244	5.325	10,9%
Provisões	2.993	3.285	292	9,7%
Outros Passivos	1.170	1.267	96	8,2%
SOMA	53.558	59.162	5.605	10,5%
CAPITAIS PRÓPRIOS	2.040	2.503	463	22,7%
TOTAL	55.598	61.665	6.067	10,9%

Caixa e Disponibilidades

A rubrica Caixa e Disponibilidades cresceu 15,8% quando comparado com Dezembro de 2006, devido ao aumento dos depósitos de clientes, não obstante a diminuição em Março do coeficiente das disponibilidades mínimas de caixa de 15% para 14%.

Aplicações em Instituições de Crédito

As Aplicações no mercado interbancário de títulos, Títulos de Intervenção Monetária (TIMs) e Títulos de Regularização Monetária (TRMs) como forma de rentabilização da liquidez do Banco cresceram 80,3% (3,9 milhões de contos) por serem mais rentáveis que as aplicações em Bilhetes do tesouro (BT's). A taxa média ponderada de rentabilidade dos TIMs e TRMs em Dezembro 2007 foi de 4,0%, contra 3,7% dos BT's.

Crédito a Clientes

A Carteira de Crédito sobre Clientes bruta totalizou 23,4 milhões de cts, registando um crescimento de 4,7% (1 milhão de contos), comparativamente a Dezembro 2006. Esse crescimento é resultado do expressivo volume de crédito concedido em 2007, num total de 13 milhões de contos, cujo impacto foi, no entanto, reduzido pela titularização de um grupo de créditos em Obrigações.

Expurgados os Créditos titularizados a Carteira Total teria um crescimento em relação a Dezembro de 2006 de 35% (6 milhões de contos), com o segmento Empresas a liderar com 70,6% (4,1 milhões de contos) e o segmento de Particulares com 17% (1,9 milhões de contos).

O Crédito concedido a clientes, isto é, novas operações realizadas durante 2007, atingiu os 13,8 milhões de contos, valor ligeiramente inferior ao mesmo período do ano passado em 361 mil cts (-2,5%). O segmento empresas somou 7,5 milhões de contos desse montante, destacando-se os créditos ao sector da construção e o financiamento de operações do mercado de capitais, enquanto que o segmento particular ascendeu a 6,2 milhões de contos. A diminuição verificada no segmento Empresas é explicada pelo efeito do Crédito à Electra concedido em Dezembro 2006, no valor de 4,3 milhões de contos. Na carteira de Particulares, o crédito concedido ao consumo lidera com 3,9 milhões de contos, apresentando um crescimento face ao ano passado de 12%.

O saldo do Crédito Vencido no final de 2007 cifrou-se em 2,7 milhões de contos, uma progressão de 1,9 milhões de contos face a Dezembro de 2006, o que traduz, em termos percentuais, um acréscimo de 264,45%. Esse aumento deve-se ao novo critério de classificação do Crédito Vencido e constituição de provisões definido no novo Aviso do BCV que passou a considerar como vencido todo o saldo do capital em dívida ao invés das prestações vencidas.

Assim, todo o saldo que anteriormente era considerado vincendo e classificado em crédito normal é transferido para conta de crédito e juros vencidos.

Reajustada a Carteira de Crédito Vencido em Dezembro de 2006 ao novo Aviso do BCV, esta teria um decréscimo de 11,8% (366 mil contos).

Para a cobertura do crédito vencido, o montante das provisões afectas ascendeu a 1,3 milhões de contos, valor que traduz um crescimento de 56,9% face ao ano anterior e permitiu um grau de provisionamento de 49,6%. Em 2007 foram constituídas provisões num total de 96,9 mil contos para créditos que foram reescaloados. De salientar que durante o ano de 2007 foram utilizadas provisões para crédito vencido num total de 151 mil contos em consequência dos créditos abatidos ao activo que ascenderam a 173,9 mil contos.

Credito sobre Clientes

	2006	2007	Contos	
			Varição Absoluta	Varição Relativa
Credito Total	22.346.122	23.401.719	1.055.597	4,7%
Credito Normal	21.596.621	20.670.148	-926.473	-4,3%
Credito e Juros Vencidos	749.501	2.731.571	1.982.070	264,5%
Provisões para Credito Vencido	863.744	1.355.839	492.096	57,0%
Para Crédito e Juros Vencidos	625.535	898.801	273.266	43,7%
Provisões Economicas	176.443	318.504	142.061	80,5%
Provisões p/Despesas Crédito Vencido	38.208	70.746	32.538	85,2%
Para Crédito Cobrança Duvidosa	23.558	0	-23.558	-100,0%
Diferença Provisões Novo Aviso		138.535	138.535	
Crédito Liquido de Provisões	21.482.378	22.045.879	563.501	2,6%

Carteira de Títulos

O saldo das Aplicações em Títulos que inclui os Títulos de Negociação e de Investimento alcançou os 10 milhões de contos, uma diminuição de 1,2% (120 mil contos) face a Dezembro de 2006. Esta diminuição foi via redução da carteira de títulos do tesouro (Obrigações e Bilhetes do Tesouro) num total de 3,5 milhões de contos, apesar da entrada para a carteira do BCA de Obrigações Públicas e Privadas num total de 3,3 milhões de contos. A Carteira de Bilhetes de Tesouro - BT's e Obrigações do Tesouro - OT's diminuíram em 3,1 milhões de contos e 323,3 mil contos, respectivamente.

A diminuição na Carteira de BT's deve-se ao facto de se ter optado por aplicações em TIM's e TRM's uma vez que têm apresentado taxas de remuneração mais atractivas que nos BT's.

De salientar que o BCA detêm na sua carteira de investimento acções da Fabrica de Tabacos e da Enacol num total de 41,5 mil contos.

Investimentos

O imobilizado líquido ascendeu a 3 milhões de contos, representando um crescimento de 3,6% face a Dezembro de 2006. Durante o ano de 2007 foram feitos Investimentos no valor de 301 mil contos, sendo 28,3 mil contos em imobilizado incorpóreo dos quais 19,3 em despesas de edifícios arrendados, 218 em imobilizado corpóreo e 54,7 mil contos encontra-se em imobilizado em curso. Salienta-se o facto de ter havido abates de bens totalmente amortizados num total de 192 mil contos, sendo que 140 mil contos para material informático e 24 mil para material de transporte.

Recursos de Clientes

O saldo dos Depósitos de Clientes ascendeu a 54,2 milhões de contos no final de 2007, registando-se um aumento de 10,9%.

Este crescimento reflecte a variação positiva verificada em todas as modalidades de depósitos, com maior incidência para os Depósitos a Ordem que apresentou um crescimento de 20,4% (4,3 milhões de contos), representando 80% do crescimento total dos Recursos de Clientes.

Os Depósitos a Prazo e de Poupança tiveram um crescimento moderado de 2,56% (652,4 mil contos) e 15,7% (399,6 mil contos) respectivamente.

Depósitos de Clientes

Tipo De Clientes	Dez-06	Dez-07	Variação	
			Absoluta	Relativa
Particulares	38.791	41.225	2.434	6,3%
Depósito Ordem	12.167	13.497	1.330	10,9%
Depósito Prazo	24.077	24.781	705	2,9%
Depósito Poupança	2.547	2.947	400	15,7%
Empresas	8.134	10.291	2.158	26,5%
Depósito Ordem	6.775	9.000	2.224	32,8%
Depósito Prazo	1.358	1.292	-66	-4,9%
Sector Púb.Administ.	1.995	2.728	733	36,7%
Depósito Ordem	1.973	2.691	718	36,4%
Depósito Prazo	22	36	14	66,4%
Total	48.919	54.244	5.325	10,9%

Provisões para Riscos e Encargos

O saldo das Provisões para Riscos e Encargos atingiu 3,3 milhões de contos, um crescimento face ao ano passado de 9,8% (291,8 mil contos). Mais uma vez e conforme anos anteriores as provisões constituídas somaram 2 milhões de contos reflectindo um crescimento de 52,9% (701,4 mil contos) em relação ao ano anterior. Deste total 1,2 milhões de contos corresponde a provisões para Crédito, 500,5 mil contos diz respeito a Provisões para Pensões de Reforma e Sobrevivência, 122,8 mil contos a Provisões para Despesas com Saúde, 69,3 mil contos a Provisões para Despesas Tratamento no Exterior e 90,9 mil contos a Provisões para Riscos Bancários Gerais.

O quadro a seguir mostra o movimento nas rubricas de provisões durante 2007:

MOVIMENTO NAS RUBRICAS DE PROVISÕES EM 2007

Contos

RUBRICAS	SALDO DEZ 2006	DOTAÇÕES	ANULAÇÕES/ UTILIZAÇÃO E REPOSIÇÕES	TRANSF.	SALDO DEZ 2007
Provisões p/ Crédito Vencido	863.744	1.190.962	-698.867	0	1.355.839
Prov. Riscos Gerais de Crédito	281.256	141.870	-416.115	-7.011	0
Prov. P/Imobilizações Financeiras	10.640	201			10.841
Prov.Pensões Ref.e Sobrevivência	2.521.116	486.335	-105.388	14.226	2.916.289
Prov.Desp.Tratam.Pessoal Exterior	88.178	69.295	-18.750	0	138.723
Prov.Fundo Reestruturação	102.945	18.686	0	-14.226	107.405
Prov.Responsabilidades c/Saúde	0	122.867	0	0	122.867
Prov.Riscos Bancários Gerais	204.121	90.915	-163	7.011	301.884
Total	4.071.998	2.121.132	-1.239.282	0	4.953.848

As Provisões Líquidas no Exercício atingiram 1.062 mil contos, traduzindo num aumento de 66,5% (424,4 mil contos), aumento relacionado sobretudo com as provisões para crédito vencido.

O total de provisões adicionais constituídas para o Fundo de Pensões de Reforma e Sobrevivência atingiu os 435 mil contos.

De se referir que a rubrica Provisões para Fundo de Pensões é alimentado pelas contribuições normais dos empregados (6,0%) e do Banco (8,0%) e por contribuições extraordinárias verificadas naquela data, de acordo com o estudo actuarial efectuado relativamente á situação em Dezembro de 2007. Entretanto, as entradas normais foram insuficientes para suportar as saídas que ocorreram por via da utilização (105 mil contos) mais o agravamento das responsabilidades provocado pelo aumento registado a nível da retribuição mensal dos trabalhadores. Uma outra razão da insuficiência é o facto de o número de contribuintes do Fundo diminuir ao longo do tempo.

O quadro a seguir mostra a evolução do movimento no Fundo de Pensões ao longo dos últimos 3 anos:

ANOS	REFORÇO PROVISÕES		UTILIZAÇÃO	SALDO LIQUIDO	SALDO PROVISÕES
	NORMAL	ADICIONAL			
2005	89.878.417	285.475.654	-93.059.656	282.294.415	2.129.700.033
2006	83.477.081	401.381.996	-93.443.299	391.415.778	2.521.115.810
2007	73.689.245	426.871.996	-105.385.755	395.175.486	2.916.289.296

Capitais Próprios

O valor dos Capitais Próprios do BCA elevou-se a 2,5 milhões de contos, no final de 2007, evidenciando, no ano, um acréscimo de 462,7 mil contos o que representa em termos relativos 22,7%.

6.2. CONTAS DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DEZEMBRO

	Dez-06	Dez-07	Mil Contos	
			VARIAÇÃO	
			ABS.	%
Juros e Proveitos Equiparados	2.549,1	3.140,1	591	23,2%
Juros e Custos Equiparados	1.315,5	1.213,2	-102	-7,8%
Margem Financeira	1.233,6	1.926,9	693	56,2%
Comissões Recebidas	496,1	539,2	43	8,7%
Comissões Pagas	23,5	39,2	16	67,2%
Resultado de Operações Financeiras	165,1	158,1	-7	-4,2%
Rendimento de Títulos	205,6	213,7	8	4,0%
:Dos quais TCMF's	192,3	199,4	7	3,7%
Outros Resultados de Exploração	214,9	234,5	20	9,1%
Margem Complementar	1.058,2	1.106,3	48	4,5%
Produto Bancário	2.291,8	3.033,2	741	32,3%
Custos com o Pessoal	692,2	740,7	49	7,0%
Fornec.e Serv. terceiros	503,1	552,4	49	9,8%
Outros	2,9	6,1	3	108,8%
Amortizações	184,1	171,6	-12	-6,8%
Provisões Líquidas	637,7	1.032,9	395	62,0%
Resultados Extraordinários	138,2	274,1	136	98,4%
Resultados antes Imposto	410,2	774,6	364	88,8%
Impostos	36,4	125,1	89	243,7%
Resultado Líquido do Exercício	373,8	649,5	276	73,8%

Resultado Líquido

O Resultado Líquido do BCA em 2007 atingiu 649,5 mil cts, contra 373,7 mil contos no ano anterior, o que representou um aumento de 73,8% (+275,8 mil contos), e uma taxa de tributação efectiva de 19,3%.

Para o crescimento do Resultado Líquido contribuíram para além do aumento do Produto Bancário em 32,4% (741,3 mil contos), a redução nas amortizações do exercício em -6,8% (-12 mil contos) e aumento nos resultados extraordinários em 98,42% (136 mil contos).

Relativamente às várias componentes do Produto Bancário, realçam-se os seguintes:

Margem Financeira

A Margem financeira teve um crescimento de 56,2% face a 2006, o que corresponde a um crescimento em termos absolutos de 693 mil contos. Este crescimento reflectiu a evolução favorável tanto nos Proveitos de Operações Activas (23,2%) como nos Custos de Operações Passivas (-7,8%).

Nos Proveitos de Operações Activas destaca-se o acréscimo de 30,3% (578 mil contos) nos Juros de Aplicações justificado pelo aumento do seu peso na carteira de activos.

Os Juros de Crédito registaram um crescimento de 27,9% (472 mil contos) por via do efeito volume.

Por sua vez, os Juros de Títulos tiveram um aumento de 3,4% (19,5 mil contos) comparativamente ao ano passado, devido a entrada na carteira de títulos do BCA das obrigações da Electra, Tecnicil e ASA uma vez que os proveitos dos títulos do tesouro diminuíram 47,7% nos BT's e 4,3% nas OT'S. Os proveitos das obrigações da Electra, Tecnicil e ASA totalizaram 94,8 mil contos.

Com relação aos Custos de Operações Passivas, realce para a diminuição nos juros pagos pelos Depósitos em 7,8% (103 mil contos), fruto da redução das taxas de juro passivas em Maio de 2006 e do aumento dos depósitos à ordem.

Esta evolução favorável tanto nos Juros de Depósitos como nos Juros de Crédito fez com que a Margem Financeira C/ Clientes registasse um crescimento de 126,6% (556,3 mil contos), contribuindo assim para uma melhoria na Margem de Intermediação que passou de 3,86% em Dezembro de 2006 para 4,26% em Dezembro de 2007.

Margem Complementar

As Comissões Líquidas, principal componente da Margem Complementar, cujo crescimento face ao período homólogo foi de 5,7% (27,4 mil contos), seguido da rubrica outros resultados de exploração com 8,9% (20,5 mil contos) e Rendimento dos TCMF's em 3,7% (7 mil contos) contribuíram para que a Margem Complementar crescesse 4,5% (48 mil contos) já que os Resultados de Operações Financeiras diminuíram em 4,2% (-7 mil contos).

O crescimento nas Comissões Líquidas deve-se principalmente aos acréscimos nas comissões sobre créditos documentários abertos, comissões de bolsa, comissões associadas às ordens de pagamento emitidas e nas comissões sobre cartões Visa. A diminuição nas comissões de abertura e renovação este ano em 25,5% (49,7 mil contos) é resultado da alteração da taxa fixa cobrada que antes era de 1,25%, passando para taxa negociada com um patamar máximo de 1%. Nos casos dos grandes projectos a taxa ficou abaixo de 1%. Contrariamente, o acréscimo nas Comissões associadas às

Ordens de Pagamento Emitidas em 12,1% (10,9 mil contos) é justificado pelo aumento nas Ordens de Pagamento Emitidas ao longo do ano. As comissões ligadas ao novo serviço de transferência de dinheiro lançado este ano ascendeu a 10,4 mil contos. De realçar que a Margem Complementar ultrapassou os valores previstos para 2007 em 6,1%.

A evolução favorável tanto na Margem Financeira como na Complementar contribuiu para o crescimento de 32,4% (741 mil contos) no Produto Bancário.

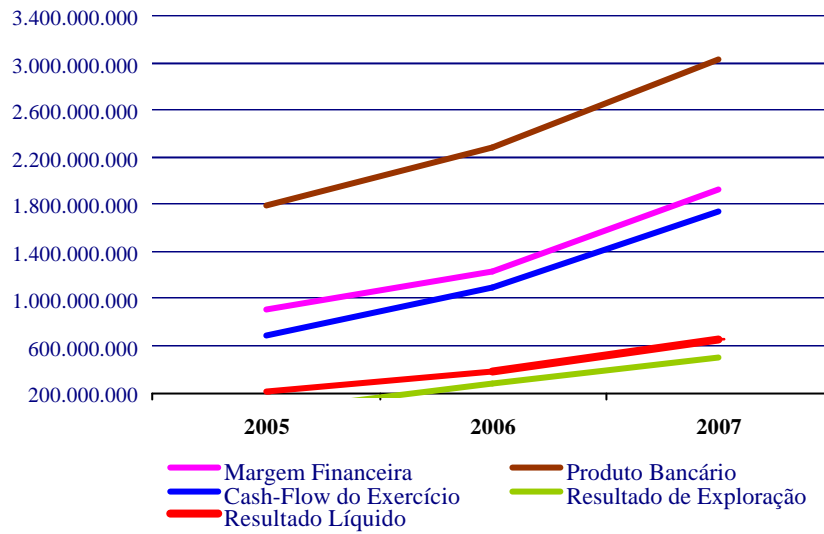
Custos Operativos

Os Custos Operativos – Custos com o Pessoal, Fornecimentos e Serviços de Terceiros e Amortizações ascenderam a 1,5 milhões de cts, um aumento de 6,2% (85,2 mil cts). Essa evolução é resultado do efeito conjugado dos aumentos de 9,8% (49,2 mil) e 7% (48,4 mil cts) nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros e nos Custos com pessoal, respectivamente. As amortizações reduziram em 6,7% (12,5 mil cts).

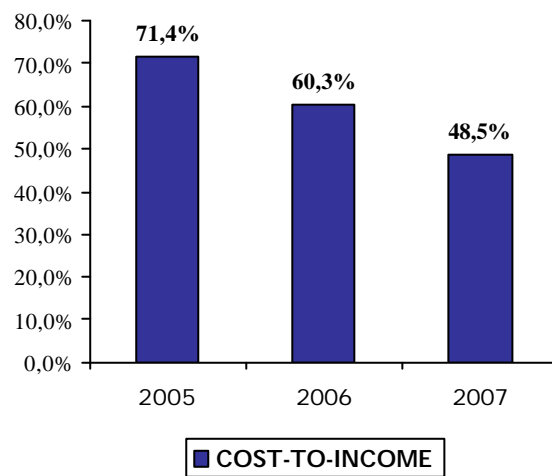
O aumento nos custos com pessoal deve-se ao ajustamento salarial, às progressões na carreira, à entrada de novos colaboradores em 2007 num total de 24 contra 19 saídas, (11 reformas /outras, 3 por iniciativa dos trabalhadores e 5 por iniciativa do Banco) e, também, ao Seguro Vida Grupo destinado a todos os funcionários do Banco criado em Setembro 06.

Nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros o crescimento de 9,7% (49,2 mil cts) foi por via, principalmente, da rubrica Publicidade e Edição de Publicações em 44,6% (18,8 mil cts), responsável por 40% desse aumento. Esse crescimento tem a ver, por um lado, com o lançamento dos novos produtos BCA-Conta Crescente, Western Union e BCA Imobiliária, e por outro, devido a política do BCA em apoiar as Instituições em diversas áreas, nomeadamente social, cultural e desportiva. Assim, durante 2007 foram concedidos 19,2 mil contos em patrocínios, nomeadamente, nos domínios da Cultura (3,7 mil contos), Desporto (3,6 mil contos), Festividades Municipais (2,3 mil contos), Programas televisivos (2,3 mil contos) entre outros. As outras rubricas que contribuíram para o aumento dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros são: Honorários Diversos (6,1 mil contos), Deslocação, Estadas e Representação (5,5 mil contos), Conservação e Reparação (4,7 mil contos), Assistência Técnica (4,3 mil contos) e Formação (3,9 mil contos)

A evolução nos Custos Operativos inferior ao aumento no Produto Bancário permitiu que o Cost to Income registasse uma melhoria significativa de 11.8 p.p. passando de 60,3% em 2006 para 48,5% em 2007.



COST-TO-INCOME



O quadro abaixo mostra a composição dos Custos Operativos, bem como a respectiva variação:

**Evolução dos Custos Operativos
Dez 2006/Dez2007**

RUBRICAS	Dez-06	Dez-07	Contos Variação	
			Absoluta	Relativa
Custos com Pessoal	681.746	740.717	58.972	8,7%
Remunerações e Encargos	566.058	601.868	35.810	6,3%
Encargos Sociais Obrigatórios	114.530	119.366	4.837	4,2%
Encargos Sociais Facultativos e Outros	1.158	19.484	18.326	1582,5%
Fornecimento e Serviços de Terceiros	503.069	552.237	49.168	9,8%
Amortizações	184.052	171.589	-12.463	-6,8%
Custos operativos	1.368.867	1.464.543	95.677	7,0%

Análise de rácios

Rendibilidade

As Rendibilidades do Activo (ROA) e dos Capitais Próprios (ROE), tendo em conta a melhoria dos resultados líquidos, evoluíram de forma favorável atingindo 1,11% e 28,6% respectivamente contra 0,71% e 19,36% em 2006. Antes de Imposto a rendibilidade do Activo foi de 1,32% e dos capitais Próprios de 34,1%.

Nos **Indicadores Económicos**, com o aumento no Resultado Líquido, destaca-se o rácio que relaciona Resultado Líquido com Juros e Proveitos Equiparados que passou de 14,7% em 2006 para 20,7% em 2007.

Os Gastos com Pessoal sobre Produto Bancário têm diminuindo paulatinamente atingindo os 24,4% em Dezembro de 2007 contra 30,2% do período homólogo. O Cost to Income diminuiu de 60,3% para 48,5%.

Nos **indicadores de Risco**, em consequência da alteração dos critérios de classificação das Operações de Crédito e da constituição de Provisões, o rácio Crédito Vencido sobre Crédito Total foi de 11,7% contra 3,4% período homólogo. Reajustada a Carteira Vencida de Dez06 segundo o novo Aviso, este rácio seria de 13,8% em Dezembro 2006.

O rácio Provisões Específicas de Crédito Vencido sobre Crédito Vencido passou de 115,2% em 2006 para 49,6% em 2007.

Nos **rácios de Solvência e transformação**, apesar do aumento do crédito o rácio de transformação de Depósitos em Crédito continua abaixo dos 50% atingindo 43,1% em 2007 (45,7% em 2006).

Os **rácios de Produtividade e Eficiência** apresentam aumentos face ao período homólogo, nomeadamente, Resultado Líquido sobre nº de Empregados e sobre nº de Agências, devido ao aumento no Resultado Líquido bem como o rácio que relaciona o volume de negócios com o nº de Empregados.

Rácios Prudenciais

Os Fundos próprios da Instituição atingiram 2.083,5 mil contos correspondentes a um acréscimo de 455,5 mil contos face ao mesmo período de 2006, devido ao aumento nas Reservas fruto da distribuição dos resultados de 2006 e do aumento do Resultado Líquido do exercício de 2007.

O Rácio de Solvabilidade calculado com base em 50% dos Resultados do Exercício atingiu 12,25%, valor superior ao mínimo exigido pelo Banco Central, contra 10,54% em Dezembro 2006. Se esse rácio fosse calculado com base em 10% dos Resultados do Exercício, seria de 10,72%. O rácio TIER I, que é o rácio que relaciona os Fundos Próprios de base com o activo ponderado atingiu 13,19% em 2007 (11,17%, período homólogo).

O rácio que relaciona os Títulos de Dívida Pública com os Depósitos atingiu 3,8 milhões de contos, valor superior ao exigido pelo BCV, que determina que as aplicações em Títulos de Dívida Pública das Instituições Financeiras não podem ser inferiores a 5% do total das suas responsabilidades por Depósitos.

Devido ao aumento nos Fundos Próprios, O rácio de Cobertura de Imobilizado aumentou passando de 133,6% em 2006 para 158,95% em 2007.

Apesar do rácio de Cobertura de Responsabilidades superior a 90 dias ter atingido 3,9 milhões de contos em 2007 (5,9 milhões de contos em 2006), o BCA continua a apresentar défice na cobertura de responsabilidades inferior a 90 dias devido sobretudo ao aumento nos Depósitos a Ordem de Clientes.

Quanto ao montante global dos créditos cujos riscos estão sujeitos a limites de concentração o BCA detém em termos absolutos 895,3 mil contos, valor inferior ao estipulado pelo BCV cujo limite do agregado não poderá ultrapassar 8 vezes os seus Fundos Próprios.

7 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para os Resultados apurados no exercício, no valor de 649.530.620\$00 (Seiscentos e Quarenta e Nove Milhões, Quinhentos e Trinta Mil, Seiscentos e Vinte escudos), o Conselho de Administração propõe aos Accionistas a seguinte aplicação dos Resultado Líquido:

Reserva Legal (10%)	64.953.062
Outras Reservas	259.812.248
Dividendos a Distribuir	324.765.310
Agrupamento CGD/BI (52,5%)	170.501.788
Garantia (12,5%)	40.595.664
Estado de Cabo Verde (10%)	32.476.531
Outros Accionistas (25%)	81.191.328

8 - LISTA DE BANCOS CORRESPONDENTES A 31/12/2007

Portugal

Caixa Geral de Depósitos SA- Lisboa
Banco Espírito Santo SA - Lisboa
Banco Português de Investimento SA - Porto
Banco Santander Totta - Lisboa
Banco do Brasil SA – Lisboa

- Estados Unidos da América:

Citibank NA – New York

- Holanda

ABN Amro Bank NV- Amsterdam
ING Bank NV – Amsterdam

- França

Caixa Geral de Depósitos SA- Paris
Banque Nationale de Paris- Paribas – Paris

- Itália

Banca Intesa SPA - Milan
UniCrédito Italiano SPA - Milan

- Luxemburgo

Déxia Banque Internationale à Luxembourg - Luxembourg
Banque et Caisse d'Epargne d'Etat - Luxembourg

- Bélgica

Ing Belgium SA/NV - Brussels
Fortis Banque NV/SA - Brussels

- Senegal

Citibank NA - Dakar

- Reino Unido

Lloyds Bank PLC- London
City Bank NA- London

- Suíça

UBS Swiss Bank Corporation AG- Zurich

- Alemanha

Deutsche Bank AG - Frankfurt

Dresdner Bank AG- Frankfurt

Commerzbank AG - Frankfurt

- Espanha

Banco Sabadell SA TSB- Sabadell

- Austria

Bank of Austria Creditanstalt - Viena

- Dinamarca

Jyske Bank A/S - Copenhagen

- Suécia

Nordea Bank AB (publ)- Stockholm

- Noruega

Den NOR Bank SPS - Oslo

- Japão:

Bank of Tokyo Mitsubishi UFJ Ltd - Tokyo

9 – DIRECÇÕES E REDE COMERCIAL A 31/12/2007

Direcção Financeira e Internacional – DFI	Emanuel Miranda Director
Direcção de Inovação e Organização – DIO	Emídio Lima Director
Direcção de Suporte Operacional – DSO	Águeda Monteiro Directora
Direcção Comercial Norte – DCN	Gilda Monteiro Directora
Direcção Comercial Sul – DCS	Adalberto Melo Director
Direcção de Apoio ao Negócio –DAN	Amélia Figueiredo Directora
Direcção de Gestão de Risco -DGR	M ^a Filomena Figueiredo Directora
Gabinete de Auditoria – GAI	Francisco Ramos Coordenador
Gabinete de Marketing e Relações Públicas	Ana Carvalho Coordenadora
Gabinete de Compliance	José Pereira Coordenador

AGÊNCIAS DA ZONA SUL

Agência da Praia (sede)	Dulce Augusta Duarte Santos Gerente
Balcão S.Domingos	Dulce Augusta Duarte Santos Gerente
Agência de Achada Santo António	Janira Eliane Barbosa Andrade Gerente
Agência de Achada Santo António II	Maria Teresa Carvalho Borges Gerente
Agência de Avenida	Carlos Rodrigues Gerente
Agência de Santa Catarina	Joaquina Lopes M. Tavares Gerente

Agência do Tarrafal	Manuel Pina Gerente
Agência de Santa Cruz	Alino Centeio Gerente
Agência do Maio	José Moniz Gerente
Agência do Fogo	António Evora Gerente
Agência dos Mosteiros	António Evora Gerente
Agência da Brava	Ângela Rosa Gerente
GEP- BCA Empresas Sul	Herminalda Rodrigues Coordenadora

AGÊNCIAS DA ZONA NORTE

Agência de Ribeira Grande	Jorge Nascimento Coutinho Gerente
Agência de Porto Novo	Alcindo Rocha Gerente
Agência de São Vicente	Elisa Santos Gerente
Agência de Praça Nova	Luísa Morazzo Gerente
Agência de Monte Sossego	Joana Helena Carvalho Gerente
Agência de Fonte Filipe	Lídia Pereira Gerente
Agência de São Nicolau	Augusta Benilde C. Cruz Gerente

Agência de Tarrafal (São Nicolau)

Augusta Cruz
Gerente

Agência de Boa Vista

Guilherme Hermano J. Araújo
Gerente

Agência do Sal

Sofia Alexandra. B. Monteiro
Gerente

Agência de Santa Maria

Lenise Pinheiro Almeida
Gerente

Balcão do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral

Sofia Alexandra. B. Monteiro
Gerente

GEP-BCA Empresas Norte

Vanda Isabel P. Centeio
Coordenadora

ANEXOS